



# UM FAROL DE CABO VERDE

NEWSLETTER DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA | N.º 12 | JUNHO 2026

## MENSAGEM DO PRESIDENTE



### **Caros amigos,**

Fechámos mais um mês marcado por acontecimentos que, embora distintos entre si, nos recordam uma verdade essencial, onde o futuro de um país constrói-se sempre através das suas pessoas, das suas instituições e da capacidade de transformar visão em ação.

Cabo Verde viveu um momento maior da sua vida democrática com a realização das eleições legislativas, reafirmando uma vez mais a

serenidade institucional e a maturidade cívica que distinguem o nosso país e o seu povo. Num mundo tantas vezes marcado pela divisão e pela desconfiança, continuamos a ser um exemplo de estabilidade, respeito e convivência democrática.

Foi também um mês de aproximações e novos horizontes. Tivemos a honra de visitar o Diretor-Geral do Secretariado Executivo da CPLP, Dr. Miguel Monteiro, numa reunião que assinalou o reinício das relações entre a Fundação Carlos Albertino Veiga e a comunidade lusófona organizada, abrindo caminho para um futuro de maior proximidade e cooperação institucional.

Ao mesmo tempo, continuamos a olhar para o futuro através da educação e da juventude. A visita da nossa delegação ao TUMO Lisboa permitiu-nos conhecer novas formas de aprender, criar e preparar os jovens para os desafios do século XXI, reforçando uma convicção que há muito orienta a nossa ação, a de que investir na educação é investir na liberdade, na oportunidade e na permanência dos nossos talentos em Cabo Verde.

O desporto e o empreendedorismo também nos deixaram sinais

inspiradores. Celebrámos o percurso de Stopira, exemplo de persistência e superação, e acompanhámos a afirmação de jovens como Marcelo César, cujo projeto *Prendi* nos recorda que o talento cabo-verdiano continua a encontrar formas de inovar, criar e projetar-se para além das nossas fronteiras.

E talvez o maior ensinamento deste mês esteja precisamente na homenagem que prestamos ao nosso Orgulho Nacional: o Povo de Cabo Verde. Celebramos 51 anos de independência, mas somos uma Nação com mais de cinco séculos de história, construída por gerações que aprenderam a viver, a resistir e a acreditar juntas. É essa herança coletiva, feita de democracia, resiliência e esperança, que continua a ser o nosso maior património.

Na Fundação Carlos Albertino Veiga continuaremos a trabalhar com esse espírito, próximos das pessoas, atentos aos desafios do presente e comprometidos com um Cabo Verde cada vez mais preparado, mais ambicioso e mais confiante no seu futuro.

### **Paulo Veiga**

*Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga*



## FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA E CPLP

# UM REENCONTRO COM FUTURO

A Fundação Carlos Albertino Veiga teve a honra de visitar o Senhor Diretor-Geral do Secretariado Executivo da CPLP, Dr. Miguel Monteiro, num encontro que representou mais do que um gesto de cortesia institucional. Representou o reencontro entre duas instituições unidas por valores, espaço comum e uma visão partilhada para o futuro da comunidade lusófona.

A visita marcou o reiniciar das relações entre a Fundação e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, abrindo um novo ciclo de diálogo, proximidade e cooperação.

Entre os temas abordados esteve a intenção de reativar o estatuto da Fundação Carlos Albertino Veiga como membro observador da CPLP, um passo que poderá devolver à Fundação um papel institucional mais próximo da organização e reforçar a sua capacidade de contribuir para os grandes debates

e desafios do espaço lusófono. Para a Fundação, esta aproximação representa uma oportunidade natural de aprofundar a sua missão nos domínios do conhecimento, da cooperação internacional, da juventude, da cultura, do mar e do desenvolvimento sustentável, áreas que dialogam diretamente com as prioridades contemporâneas da CPLP.

Num mundo onde os espaços de concertação internacional ganham renovada importância, acreditamos que a lusofonia continua a ser uma plataforma de proximidade, confiança e construção coletiva.

Este encontro não encerra um processo, pelo contrário, assinala um começo. Um primeiro passo para uma presença cada vez mais ativa da Fundação Carlos Albertino Veiga no universo da CPLP e para a construção de novas pontes entre Cabo Verde e a comunidade lusófona, num futuro que se deseja próximo e partilhado. ■

## EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO DAR FUTURO AO TALENTO



Uma delegação da Fundação Carlos Albertino Veiga visitou em Maio o TUMO Lisboa, centro internacional de tecnologias criativas e aprendizagem inovadora, com o objetivo de conhecer em profundidade o seu modelo educativo e iniciar um processo de avaliação sobre uma eventual adaptação do conceito à realidade cabo-verdiana. O TUMO é um programa gratuito dirigido a jovens entre os 12 e os 18 anos, centrado na criatividade, tecnologia e aprendizagem prática, permitindo que cada estudante construa o seu próprio percurso em áreas como programação, robótica, cinema, música, design, desenvolvimento de jogos e inteligência artificial.

Mais do que uma visita institucional, este encontro representou uma reflexão sobre o futuro da educação e sobre a necessidade de criar, em Cabo Verde, ambientes de aprendizagem capazes de preparar os jovens para as profissões, os desafios e as oportunidades do século XXI. O modelo TUMO combina autonomia, inovação e competências tecnológicas, valorizando o talento e o potencial criativo de cada estudante.

Para a Fundação, a educação continua a ser um dos maiores elevadores sociais e uma das ferramentas mais poderosas de transformação nacional. Pensar novos modelos de formação é também pensar empreendedorismo, economia digital, criação de oportunidades e fixação de jovens em Cabo Verde.

Porque o futuro não se espera, acreditamos que devemos todos unir-nos para o construir, e esse futuro começa sempre pela educação. ■

QUANDO O TALENTO CRIA  
A SUA OPORTUNIDADE

## O FUTURO TEM UM NOME



**N**um país que tantas vezes vê os seus jovens procurar oportunidades além-fronteiras, histórias como a de Marcelo César lembram-nos do imenso potencial que existe em Cabo Verde quando talento, criatividade e perseverança encontram espaço para crescer.

Criador do projeto Prendi, plataforma dedicada à aprendizagem digital de línguas, Marcelo César tem vindo a afirmar-se como uma das vozes jovens da tecnologia e do empreendedorismo cabo-verdiano, demonstrando que a transformação digital também pode nascer das ilhas e falar ao mundo.

O Prendi nasceu da vontade de tornar o ensino de línguas mais acessível, flexível e adaptado às novas formas de aprender. Através de recursos digitais e de uma abordagem centrada no utilizador, o projeto procura aproximar conhecimento e tecnologia, criando soluções educativas capazes de chegar a diferentes públicos e geografias.

Durante o mês de Maio, a projeção do projeto através de entrevista e destaque nos meios públicos de comunicação voltou a dar visibilidade a este percurso inspirador, que cruza educação, inovação e criação de oportunidades.

Para a Fundação Carlos Albertino Veiga, histórias como esta têm um significado particular. Porque acreditamos numa geração capaz de criar soluções, construir oportunidades e transformar conhecimento em impacto.

Mais do que celebrar um projeto ou um percurso individual, celebramos uma ideia maior, a de que o futuro de Cabo Verde também se escreve através da coragem de empreender, da confiança nos nossos jovens e da capacidade de transformar talento em valor.

O futuro tem um nome, e começa sempre quando alguém ousa acreditar que é possível fazer diferente. ■



DESPORTO E INSPIRAÇÃO

## STOPIRA, O EXEMPLO DE QUE NUNCA É TARDE PARA SONHAR

**O** futebol tem histórias que escreve e que acabam por falar muito mais da vida do que do próprio jogo. Depois de ter anunciado a sua reforma, muitos pensaram que o percurso de Stopira estava concluído. No entanto, os sonhos, por vezes, recusam despedidas antecipadas. Aos 38 anos, o internacional cabo-verdiano voltou, vestiu novamente a camisola com a mesma entrega de sempre e escreveu uma das páginas mais bonitas do futebol recente ao marcar o golo que garantiu ao Torreeense a conquista histórica da Taça de Portugal, a primeira nos 109 anos do clube e a primeira de um clube da segunda divisão.

Conhecido pela sua garra, pela liderança silenciosa e pela forma como nunca vira o rosto à luta,

Stopira volta agora a preparar-se para representar Cabo Verde no maior palco do futebol mundial, levando consigo não apenas a experiência de uma longa carreira, mas também a prova viva de que a persistência continua a ser uma das maiores vitórias humanas.

Na Fundação Carlos Albertino Veiga acreditamos profundamente no desporto como escola de valores, disciplina, superação e esperança.

Por isso celebramos neste mês o nosso internacional Stopira não apenas pelo golo ou pelo troféu, mas pela mensagem que deixa a todos, especialmente aos mais jovens, que devem escutar que nunca é tarde para recomeçar, nunca é tarde para acreditar e nunca é tarde para alcançar os nossos sonhos. ■

# CULTURA QUE UNE, INSPIRA E PROJETA CABO VERDE



Os livros de História e os nossos arquivos de memória colectiva estão recheados de expressões que pintam um povo em quadros vivos e eternos. São memórias que vivem nos palcos, na música, no humor, na arte e na criatividade daqueles que transformam talento em identidade partilhada. É por isso que a cultura ocupa um lugar tão relevante no desenvolvimento de qualquer sociedade, porque fortalece laços, aproxima gerações e ajuda-nos a compreender quem somos e o que desejamos construir.

A III Edição do Festival Nho Puxim foi mais uma demonstração dessa vitalidade cultural que caracteriza Cabo Verde. Reunindo artistas, público e diferentes sensibilidades criativas, o evento afirmou-se como um espaço de celebração da expressão artística nacional e da riqueza do nosso património humano.

A Fundação Carlos Albertino Veiga associou-se a esta iniciativa através do seu apoio institucional e da presença do seu Presidente, Dr. Paulo Veiga, numa participação que reflete a importância que a Fundação atribui à valorização cultural enquanto dimensão essencial da vida coletiva e do progresso social.

Para a Fundação, apoiar a cultura significa apoiar pessoas, oportunidades e caminhos de afirmação. Significa reconhecer nos artistas não apenas criadores de espetáculo, mas também guardiões da memória, intérpretes da realidade e agentes de transformação social. Num país jovem, diverso e criativo como Cabo Verde, a cultura continua a ser um dos mais poderosos instrumentos de coesão, autoestima e projecção nacional.

O pilar cultural integra, por isso, de forma estruturante a visão estratégica da Fundação Carlos Albertino Veiga. Estar próximo dos artistas e das iniciativas que promovem a criação e a circulação cultural representa uma escolha consciente e um compromisso duradouro com o talento cabo-verdiano e com a valorização da nossa herança coletiva.

A todos os que contribuíram para o sucesso desta edição do Festival Nho Puxim, organização, artistas, parceiros e público, a Fundação dirige uma palavra de reconhecimento e apreço.

Continuaremos presentes, porque acreditamos que uma sociedade que valoriza a sua cultura fortalece também a confiança no seu futuro. ■



## DESPORTO E COMUNIDADE

# A FUNDAÇÃO VESTE A CAMISOLA DA NAÇÃO

Cabo Verde está em contagem decrescente para o Mundial e o primeiro jogo desta fase final de preparação contou com a presença e apoio da Fundação Carlos Albertino Veiga. Num jogo que não se mediu apenas pelo resultado, as bancadas estiveram em festa comandadas pela emoção, pela identidade e pelo sentimento de pertença de um povo. O jogo de preparação entre Cabo Verde e a Sérvia, realizado em Lisboa, foi um desses momentos que fica na História de quem o viveu e assistiu. Mais de 18 mil cabo-verdianos pintaram de azul uma tarde inesquecível de comunhão entre a Seleção Nacional e o seu povo. Das bancadas ergueu-se muito mais do que apoio, ergueu-se um abraço coletivo, uma celebração da nossa identidade e da ligação profunda que une Cabo Verde à sua diáspora. O triunfo por 3-0 foi apenas a cereja no topo do bolo de uma verdadeira festa nacional.

A Fundação Carlos Albertino Veiga teve a honra de estar presente neste momento, representada pelo seu responsável de projetos, Bruno Filipe Costa. A participação no almoço oficial constituiu uma oportunidade importante para juntar a voz da Fundação à de outros parceiros da

Seleção Nacional e entidades oficiais, reforçando laços e partilhando uma visão comum de apoio ao desporto e à afirmação internacional de Cabo Verde.

No dia seguinte, a Fundação voltou a estar ao lado da nossa equipa nacional, desta vez no hotel de estágio da Seleção, onde partilhámos um almoço com jogadores e equipa técnica, num encontro marcado pela proximidade, pelo respeito e pelo sentimento genuíno de pertença a um mesmo sonho.

Entre palavras de incentivo, abraços sentidos e votos sinceros de sucesso, reforçou-se uma ligação que a Fundação valoriza profundamente: a proximidade com aqueles que carregam o nome de Cabo Verde para os maiores palcos do mundo.

Acompanhámos ainda a comitiva no caminho para o aeroporto e assistimos à sua partida rumo aos Estados Unidos, onde espera o desafio maior e o sonho que mobiliza toda uma nação: o Mundial.

Na Fundação Carlos Albertino Veiga acreditamos que o desporto é muito mais do que competição.

É diplomacia, inspiração, identidade e esperança. Boa sorte Cabo Verde e que os Estados Unidos se pintem do azul mais bonito, o nosso! ■

DEMOCRACIA E CIDADANIA

# A FORÇA DAS INSTITUIÇÕES



As eleições legislativas voltaram a marcar um momento maior da vida nacional, mobilizando cidadãos, instituições e diferentes sensibilidades políticas em torno daquele que continua a ser um dos pilares essenciais da República, concretizado na participação democrática.

Independentemente dos resultados e das legítimas opções políticas de cada cidadão, este foi um momento que merece registo e valorização pelo exemplo de normalidade institucional, civismo e respeito pelo funcionamento democrático do país.

Ao longo do processo eleitoral, Cabo Verde voltou a demonstrar a solidez das suas instituições e a maturidade da sua cultura política, preservando um ambiente de estabilidade e respeito pelas regras democráticas que continua a merecer reconhecimento nacional e internacional.

Para a Fundação Carlos Albertino Veiga, que se afirma como instituição apartidária e comprometida com o desenvolvimento humano, social e intelectual do país, a democracia representa mais do que um mecanismo de escolha política. Representa um espaço de diálogo, participação e construção coletiva do futuro.

Porque sociedades fortes constroem-se com instituições credíveis, cidadania ativa e a capacidade de transformar diferenças em caminhos comuns. E esse continua a ser um dos maiores patrimónios de Cabo Verde. A Fundação Carlos Albertino Veiga deseja felicidades e êxito aos deputados agora eleitos e ao futuro Governo da República, com a expectativa de que o novo ciclo político continue a servir Cabo Verde com sentido de responsabilidade, espírito democrático e compromisso com o bem comum. ■

ORGULHO NACIONAL



## O POVO DE CABO VERDE

Há povos que são lembrados pela força dos seus exércitos, pela dimensão dos seus territórios ou pela riqueza dos seus recursos. E há povos que se afirmam pela grandeza silenciosa do seu carácter. Cabo Verde pertence a essa segunda categoria.

Nas recentes eleições, mais uma vez, o país falou pela voz serena do seu povo. Sem sobressaltos, sem medo e sem ruptura. Com paixão, como é próprio da democracia viva, mas também com respeito pelas instituições, pelos resultados e pela legitimidade de cada órgão e de cada posição divergente.

Num tempo em que demasiadas democracias se deixam ferir pela intolerância, pela radicalização e pela desconfiança, os cabo-verdianos voltaram a lembrar que a democracia não é apenas um sistema político. É uma cultura. É uma forma de convivência. É a capacidade de discordar sem destruir, de disputar sem odiar e de escolher sem deixar de pertencer à mesma comunidade nacional.

Cabo Verde celebra 51 anos de independência, não obstante o Povo de Cabo Verde tem mais de cinco séculos de história, encontros, resistências, partidas e reencontros. Muito antes da República, já existia esta alma coletiva moldada pelo mar, pela mistura, pela resiliência e pela capacidade rara de transformar dificuldades em esperança. É essa profundidade histórica que nos torna mais do que um Estado. É isso que faz de nós uma verdadeira Nação.

Talvez por sermos ilhas tenhamos aprendido cedo que nenhum futuro se constrói sozinho. Que o mar separa, mas também ensina o valor da travessia e do encontro. E que o destino coletivo vale sempre mais do que as vitórias momentâneas. Ao longo da nossa história recente, a alternância democrática deixou de ser exceção para se tornar identidade. Não como sinal de fragilidade, mas como prova de maturidade e confiança.

Neste mês, a Fundação Carlos Albertino Veiga presta homenagem não a uma personalidade individual, mas ao maior património da República: o Povo de Cabo Verde.

Um povo pequeno em território, mas imenso em exemplo. Um povo que continua a mostrar a África e ao mundo que a democracia pode ser firme sem ser agressiva, plural sem ser fragmentada e apaixonada sem perder a dignidade. Um povo que, há mais de 500 anos, aprende a viver junto e que, por isso mesmo, continua a merecer o nome maior de Nação. ■

Copyright © 2025 Fundação Carlos Albertino Veiga

Avenida Grão-Ducado do Luxemburgo,  
Tira Chapéu, CP 7944-009

Praia • Cabo Verde

# UM FAROL DE CABO VERDE



2021 Década das Nações Unidas  
2030 da Ciência Oceânica para  
o Desenvolvimento Sustentável



## SOBRE A FUNDAÇÃO

*A Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde, com base nos valores de solidariedade e empreendedorismo, contribuindo para um futuro mais justo para todos os cabo-verdianos.*

### PARTNERS:



### SPONSORS:

